



SOCIÉTÉ
INTERNATIONALE
D'ERGLOGIE

SOCIEDADE
INTERNACIONAL
DE ERGOLOGIA

SOCIEDAD
INTERNACIONAL
DE ERGOLOGÍA

INTERNATIONAL
SOCIETY
OF ERGOLOGY

VI Congresso da SIE (Sociedade Internacional de Ergologia)
em colaboração com o **CERTOP**
(Centro de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho Organização Poder - UT2J)

1, 2 e 3 de junho de 2023
Maison de la Recherche - Universidade Jean-Jaurès-Toulouse
(5 Allée Antonio Machado, 31500 Toulouse)

Chamada de Comunicações

Mudar o trabalho no mundo de hoje:

Quais abordagens, quais práticas?

Após o 5º Congresso consagrado às relações entre trabalho, patrimônio e desenvolvimentos de ontem e hoje nas diferentes regiões do mundo, o 6º Congresso da Sociedade Internacional de Ergologia (SIE) se concentrará nas **abordagens do trabalho e nas práticas que se desenvolvem para pensar as evoluções das situações atuais e das maneiras de contribuir para a sua transformação.**

Esse 6º Congresso se interessará notadamente aos efeitos sobre as situações e as atividades de trabalho da evolução do sistema produtivo em direção a uma *hipermodernidade* onde as coerções normativas e temporais se multiplicam. As velocidades de execução se aceleram com a crescente ampliação do uso da tecnologia digital, a febre avaliativa espia todos os gestos profissionais, as novas formas de precariedade aparecem (uberização, etc.).

Esse movimento em direção à hipermodernidade gera tensões crescentes entre aquelas e aqueles que as vivenciam diariamente em seu trabalho. A economia de mercado está cada dia mais mundializada, a implantação da tecnologia digital e da inteligência artificial impactam na temporalidade e na qualidade de um número crescente de atividades profissionais. As próprias modalidades de avaliação tendem a passar hoje por um processo de automação/padronização acentuando a sua frequência. As fronteiras se tornam mais fluídas entre a vida profissional e a vida privada, a urgência se torna uma rotina do cotidiano... O trabalho se transforma e coloca em cena modos renovados de atividade, de técnicas de produção de bens e serviços, de organização e de governo.

Os efeitos dessas evoluções foram agravados pelo impacto da pandemia da Covid-19 na vida e no trabalho cotidiano das pessoas. Um impacto massivo, tão importante quanto inesperado, na sua relação com o trabalho e nas suas condições de exercício. E que tem muitas vezes exacerbado as tensões pré-existentes. As modalidades de trabalho a distância e de teletrabalho tiveram que se generalizar durante a crise sanitária e, muitas vezes, persistem. Elas de fato têm sido objeto de avaliações variadas pelos interessados. Mas elas tendem a envolver horas de trabalho ininterruptas, modificam as relações de trabalho, exigem novas competências, geram muitas vezes custos para o trabalhador, intensificam o trabalho. A saúde, em particular a saúde mental, é frequentemente afetada por essas novas modalidades. Essa crise sanitária é igualmente intersetorial e requer medidas individuais e coletivas, bem como políticas públicas que visam a lutar contra as desigualdades, a garantir os direitos do trabalho e a inclusão social.

Nestes ambientes problemáticos, emergem, no entanto, em escala internacional, objetivos orientados para valores alternativos que são amplamente compartilhados, tais como os defendidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em matéria de desenvolvimento sustentável para responder ao horizonte de 2030, aos desafios mundiais, aos quais são confrontados o conjunto de pessoas e o planeta. Dentre eles está a promoção do crescimento econômico sustentável, compartilhado e durável, mais coerente com a sobriedade no uso dos recursos planetários disponíveis, o pleno emprego respeitando a exigência de um trabalho decente para todos. Um objetivo que ressoa como um apelo mundial à ação para uma "recuperação centrada no ser humano após a crise da Covid- 19 " lançada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 2021.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, assinada pelos Estados membros da ONU em 2015, tem em seu cerne o projeto de uma sociedade dita "mais inclusiva e sustentável", propondo 17 "Objetivos do Desenvolvimento Sustentável", que abrangem uma gama diversificada de questões, incluindo transição ecológica, igualdade entre sexos, o trabalho decente e o crescimento econômico de cidades e comunidades sustentáveis, a paz, a justiça e instituições eficazes. Um projeto considerado, por vezes, ambicioso e tangível que visa edificar um "referencial comum para o desenvolvimento" e a estabelecer uma "agenda indivisível" para a implementação desses objetivos que definem prioridades. Mas os ODS podem também ser controversos, suscitando conflitos de prioridades nas intervenções que visam o(s) desenvolvimento(s), e suas dificuldades não devem ser ignoradas.

Assim, em um mundo de trabalho marcado por perturbações, incertezas, desconfortos, grandes transformações técnicas, que, sem tornar explícito os desafios industriais da digitalização, dos algoritmos, da inteligência artificial, mas marcados por aspirações, necessidades e inovações, todos são confrontados com injunções cada vez mais contraditórias no seu trabalho. Entretanto, pensar a mudança e as contradições que elas suscitam não significa fazer uma tabula rasa das situações humanas de trabalho que carregam histórias e futuros possíveis para aqueles e aquelas que nele investem. Em outras palavras, as heranças construídas ao longo das experiências individuais e coletivas são determinantes para identificar projetos e iniciativas e, enfim, compreender como toda atividade humana é uma tentativa permanente de apropriação (ou de renormalização) dos diversos meios de vida no trabalho em plena transformação.

Nesse contexto em que a atividade humana está sob o domínio da digitalização, da crise sanitária, dos riscos ecológicos e das alternativas de desenvolvimento sustentável, o objetivo deste congresso é compreender melhor o que está em jogo do ponto de vista do trabalho no mundo de hoje, a fim de contribuir da forma mais eficaz e justa possível para a sua transformação em benefício do interesse humano geral.

A questão geral do congresso poderia, portanto, ser formulada da seguinte forma: tendo em conta o(s) diagnóstico(s) que pode(m) ser feito(s) sobre o que transforma hoje o agir no trabalho os "profissionais do saber" são chamados, e de que forma, a reconsiderar suas práticas? Como é interpelado, se for o caso, o exercício dos ofícios da pesquisa, da formação, da intervenção?

Em relação a essa questão geral os participantes são convidados a centrar a sua comunicação nas seguintes questões complementares:

- Em que as mudanças no trabalho são reveladoras ou criadoras de "novas" profissões tanto nos meios científicos, quanto nos de formação ou de intervenção? Que raciocínios, abordagens, posturas, habilidades, métodos e capacidades reflexivas específicas dessas profissões estão surgindo diante do mundo do trabalho atual? Como as maneiras de fazer isso podem reivindicar ser abordagens transformadoras?
- Como se renova a atividade dos pesquisadores, dos formadores ou dos profissionais da intervenção? Quais raciocínios, abordagens, posturas, competências, métodos e capacidades reflexivas, próprias destas profissões, se desenham diante do mundo do trabalho de hoje? Como as formas de fazer isso podem reivindicar abordagens transformadoras?
- Em geral, e particularmente hoje em dia, à quais concepções do trabalho e mais geralmente de atividade se relacionam os dispositivos de intervenção, de formação ou de investigação?
- Qual é o lugar da pluridisciplinaridade hoje em cada uma destas abordagens?
- Em que medida o ponto de vista da atividade é essencial para criar as condições para um debate construtivo em tempos e lugares diferentes e para construir um mundo comum?

O congresso poderá acolher igualmente proposições cujo questionamento seja periférico à questão geral, organizando um tempo dedicado ao intercâmbio.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Cunha Liliana (FPCEUP; Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Portugal)

Denny Jean-Luc (Universidade de Estrasburgo, França)

Duc Marcelle (Universidade de Toulouse, França)

Jean Rémy (Membro do Conselho da SIE, França)

Rollin Jacques (Sociedade Internacional de Ergologia, França)

Scherer Magda (Universidade de Brasília, Brasil)

Simon Théo (CNAM, Paris, França)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Bianco Mônica (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)
Bellies Laurence (Airbus Hélicoptères, França)
Casas Alvaro (Administração Nacional de Educação Pública, Uruguai)
Cunha Liliana (FPCEUP; Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Portugal)
Denny Jean Luc (Universidade de Estrasburgo, França)
Duc Marcelle (Universidade de Toulouse, Certop, França)
Gaillard Irène (Universidade de Toulouse, Certop, França)
Goulart Joazeiro Edna (Universidade Federal do Piauí, Brasil)
Jean Rémy (Sociedade Internacional de Ergologia, França)
Lacomblez Marianne (CPU – Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Portugal)
Mollo Vanina (Universidade de Toulouse, Certop, França)
Veríssimo Mariana (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil)
Rywalski Patrick (Haute École Fédérale de Formation Professionnelle, Suíça)
Rollin Jacques (Sociedade Internacional de Ergologia, França)
Saint Martin Corinne (Universidade de Toulouse, Certop, França)
Scherer Magda (Universidade de Brasília, Brasil)
Taleb Abdesselam (Universidade de Tlemcen, Argélia)

Todas as informações para participar e se inscrever no congresso estarão disponíveis brevemente no site da Sociedade Internacional de Ergologia: www.ergologia.org.